

A SENSACÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA NO BAIRRO EVELINA NOUR NO MUNICÍPIO DE CATALÃO-GOIÁS

THE FEELING OF PUBLIC SAFETY IN THE EVELINA NOUR NEIGHBORHOOD IN CATALÃO/GOIÁS

Marcos Vinicius Pereira de Sousa¹

Leon Denis da Costa²

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de estudar o medo do crime e sensação de segurança entre os moradores do bairro Evelina Nour no município de Catalão-Go. Realizou-se a pesquisa com dois momentos metodológicos: revisão de bibliografia da literatura sobre a história policial, e o segundo momento, aconteceu uma pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário, na plataforma do *google forms*, que foi encaminhado aos moradores do bairro por mídias digitais com respostas aleatórias. Concluiu-se que a população do Bairro Evelina Nour se sente segura, principalmente quando percebe policiamento e/ou participação dos órgãos de segurança pública, bem como enfatizou-se a importância da estrutura urbana. Desse modo, ficou clara a importância de ações conjuntas da sociedade, dos órgãos de segurança e de políticas públicas.

Palavras-chave: Medo. Sensação. Segurança. Catalão. Polícia.

ABSTRACT

This article aims to study the fear of crime and sense of security among residents of the Evelina Nour neighborhood in the municipality of Catalão-Go. The research was carried out with two methodological moments: the bibliographical review of the literature on police history, and the second moment, through field research, application of a questionnaire, on the Google Forms platform sent to the residents of the neighborhood by digital media with random responses. It was concluded that the population of Bairro Evelina Nour feels safe, especially when they perceive policing and/or participation by public security bodies, as well as the importance of the urban structure. In this way, the importance of joint actions by society, security bodies and public policies became clear.

Keywords: Fear. Sensation. Security. Catalan. Police.

1 INTRODUÇÃO

A questão da segurança pública no Brasil é um tema de relevância constante e

¹Aluno do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, Turma B Catalão, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: andrade_e-mail@email.com

² Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. e-mail: leondenis1978@gmail.com.

preocupação para os cidadãos, autoridades e acadêmicos. O país enfrenta desafios significativos relacionados ao aumento da criminalidade, que impactam direta e indiretamente na vida de sua população.

Isto porque, pode ser notado, tanto em pesquisas, como em noticiários, que a violência urbana tem aumentado de maneira acentuada, com indicadores preocupantes que alteram a rotina dos cidadãos e a sociabilidade. O reflexo dessa alteração de comportamento é visível nas cidades, em que condomínios torna-se cada vez mais comum, a existência de sistemas de segurança, como muros altos, grades, câmeras e portarias 24 horas, como um recurso para se sentir um pouco mais seguros.

As elevadas taxas de criminalidade estão relacionadas ao aumento de problemas sociais, como a falta de oportunidades econômicas e a desigualdade social. Além disso, a presença de grupos criminosos organizados, alto índice de homicídios, roubos, furtos, tráfico de drogas e outros crimes têm impactado negativamente as comunidades em todo o país, contribuindo para a elevação desses números no país. Enfrentar esse problema é um desafio multifacetado que exige ações multidisciplinares.

No que tange ao município de Catalão, Goiás, o Observatório de Criminalidade, da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, aponta que a cidade possui um índice de violência de 27,1 mortes por 100 mil habitantes (GOIÁS, 2023). Além dos casos de homicídios, podem ser observados outros tipos de violência, que geram medo e insegurança na população, que fica mais alarmadas, especialmente pelo fato de que a atualidade é marcada pela facilidade e instantaneidade de acesso a informações, com redes sociais e outros meios de comunicação que divulgam notícias sobre criminalidade e violência a todo instante, o que contribui para que o medo do crime se torne cada vez mais comum entre a população, o que, por consequência, gera impactos negativos em sua qualidade de vida, isto porque o sentimento de segurança, ou de insegurança, estão intimamente ligados à qualidade de vida da população, alterando diretamente o seu convívio social.

Diante dos índices de violência, é possível afirmar que um dos objetivos da sociedade, que é a busca constante por segurança, com o aumento da criminalidade, tem se tornado cada vez mais distante. Concomitante a isso, tem-se uma população que se apresenta cada dia com mais medo do crime, acompanhado de um sentimento de insegurança e ansiedade, que são minimizados quando percebem a existência de um policiamento que se faça presente, levando a uma maior repressão aos crimes (GUEDES, 2016).

Diante do exposto é que surge o seguinte questionamento: de que maneira se percebe o sentimento de medo da criminalidade e se apresenta a percepção de segurança pública entre

os moradores residentes no setor Evelina Nour, na cidade de Catalão, Goiás? E, com o intuito de chegar à resposta dessa questão, determina-se como objetivo geral do trabalho evidenciar a maneira com que esses moradores do bairro Evelina Nour, situado na cidade de Catalão, Goiás, percebem o sentimento de medo e de insegurança frente ao crime e ao policiamento. Assim, para se atingir o que se propôs, determinou-se como objetivos específicos: apresentar aspectos característicos e conceituais sobre segurança pública e o medo do crime; abordar sobre o policiamento e sua importância na contenção da criminalidade; enfatizar o perfil da população do setor Evelina Nour, no que se refere aos aspectos medo e segurança pública (policiamento).

Trata-se de uma pesquisa com bastante relevância, visto que, a partir do conhecimento do perfil da população desse setor, torna-se possível contribuir, de forma eficiente, para a elaboração de estratégias que possam aumentar a interação do público com a Polícia Militar do Estado de Goiás, além de colaborar para a melhoria da convivência social, reduzindo o sentimento de insegurança.

E, para elaboração do trabalho, utilizou-se de dois momentos metodológicos: a revisão de bibliografia contribuiu significativamente na elaboração da primeira parte, que compõe um estudo teórico, em que buscou-se obras já publicadas e que se tem acesso junto aos bancos de dados da internet; o segundo momento, foi composto por uma pesquisa de campo, no qual utilizou-se de uma entrevista, em que os participantes acessaram a um questionário, na plataforma do *google forms*, respondendo e lançando suas opiniões. Após essa fase, é feita a reunião dos dados obtidos e apresentada uma análise quali-quantitativa dos dados obtidos, a partir da qual pretende-se apresentar a conclusão do estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE

Violência é uma palavra originada do latim “*violentia*”, que significa, veemência, impetuosidade. Advém de “*violentus*”, o que age pela força e está provavelmente relacionada a “*violare*” que significa tratar com brutalidade, desonrar, ultrajar, mesma linha conceitual que o Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa adota.

Violência foi definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), como sendo “o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou

contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação”. A partir desse conceito, evidencia-se que violência não se refere apenas a ações que causam sofrimento físico, mas também psíquico, sendo sobre a vítima direta desses atos ou sobre as vítimas indiretas.

Quando se fala em exposição de forma direta à violência, está se referindo àquele crime que atenta contra a vida do indivíduo, da vítima. Desse modo, entende-se a vítima direta como aquela que sofre diretamente as consequências físicas ou psíquicas do ato de violência. Quanto à forma indireta significa ser afetado pela violência mesmo que não seja a vítima, mesmo que esse ato não tenha sido praticado explicitamente sobre o indivíduo, nesse caso situam-se as testemunhas, familiares da vítima, que, apesar de não serem as vítimas diretas, terão sua rotina modificada pelas ocorrências na sua cidade, bairro, rua.

A violência tem diversas facetas, modulações e vários atores que podem agir no meio familiar, interpessoal, institucional. No presente trabalho a abordagem se volta para a violência representada pela criminalidade, a violência contra a vida, uma vez que essa atenta pelo bem mais precioso, que é a vida, e atinge um número cada vez maior de pessoas.

Para melhor entender essa violência representada pela criminalidade, faz-se necessário conhecer a etimologia da palavra crime, oriunda do latim *crimen* e significa ofensa, acusação, de *cernere* escolher, decidir, separar. Segundo o código penal, em seu artigo 1º, “considera-se crime a infração penal que a lei comuna pena de reclusão ou de detenção” (BRASIL, 2007).

A criminalidade, de certa forma, funciona como um meio de repressão, uma vez que, diante de notícias de casos de violência, o cidadão vê seu cotidiano alterado e impedidos de ações supostamente simples e garantidas na Constituição como no Art. 5, inc. XV que diz: “é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens” (BRASIL, 1988).

Nada mais seria do que o popularmente conhecido direito de ir e vir, que é ferido quando os cidadãos, com a insegurança nos bairros, a falta de patrulhamento e infraestrutura precária, principalmente nos setores mais afastados e carentes sócio economicamente, ficam com receio de sair à noite, repreendidos pelas consequências do crime, sendo influenciados e dominados por essa violência.

2.2 SEGURANÇA PÚBLICA E O MEDO DO CRIME

Inicialmente, cumpre salientar que “a segurança pública é, genericamente, a ausência

de riscos aos interesses da sociedade, tomada esta não como a soma das individualidades, mas como um corpo, qual seja, a coletividade” (FILOCRI, 2017, p. 51).

Diante disso, torna-se responsabilidade do Estado fornecer segurança pública para atender às expectativas da população, destacando a defesa dos direitos fundamentais, dos interesses nacionais, a aderência às leis, a manutenção da ordem pública e a proteção da vida dos cidadãos como objetivos primordiais. De maneira resumida, Dantas (2006) descreve medo do crime, enquanto uma reação emocional baseada na percepção de perigo, muitas vezes desvinculada da realidade.

O medo do crime é analisado em três dimensões: cognitiva, relacionada à probabilidade de vitimização; emocional, enfatizando os sentimentos individuais sobre o crime; e comportamental, concentrando-se nas reações das pessoas ao medo da percepção do risco de vitimização (GUEDES, CARDOSO & AGRA, 2012). Diversos fatores são apontados como contribuintes para o aumento do medo do crime, como residir em regiões violentas, experiências passadas de vitimização, vulnerabilidade, isolamento social, desinformação e carência de presença policial (DANTAS, 2006).

Contrariamente à percepção comum, alguns autores sugerem que a polícia pode ter pouco impacto direto na prevenção do crime, e a satisfação dos cidadãos com a polícia pode não estar diretamente relacionada ao medo de vitimação. A redução do sentimento de segurança não é considerada uma função principal da polícia, de acordo com essa perspectiva (FILOCRI, 2017).

Nesse sentido, vale destacar a importância do policiamento comunitário como uma ferramenta fundamental para a redução do medo do crime, visto que oferece maior sensação de segurança para o cidadão.

José Maria Rico (1992) descreve os principais comportamentos adotados pela população para se proteger do crime, dentre os quais cita-se:

[...] evitar sair sozinho à noite, não passar por locais pouco frequentados, não exercer determinadas atividades, mudar com frequência de itinerário, domicílio, número de telefone ou emprego, não abrir a casa ou comércio, exceto para pessoas conhecidas ou pouco suspeitas, viver com amigos, casar-se, isolar-se, etc. [...] (RICO, 1992, p. 46).

Gerar maior segurança para população deve se constituir enquanto um dos aspectos essenciais para a polícia. E, nesse sentido, torna-se evidente enfatizar a necessidade ações para que atuem na prevenção, com base em dados e exemplos do que funciona, visto que ações preventivas são fundamentais para reverter o quadro da criminalidade. Para isso,

algumas ações são levantadas por Szabó (2018, p. 10), que aborda que:

Por certo uma polícia bem equiparada é importante, mas antes disso é necessária uma política antiviolença que englobe atenção a primeira infância, prevenção e redução do abuso infantil, diminuição da evasão escolar, criação de condições de trabalho mais favoráveis para pais e mães de crianças pequenas, proteção da integridade física das mulheres, combate a violência doméstica, revisão da política de drogas, regulamentação do porte e da posse de armas e revisão do sistema penitenciário (SZABÓ, 2018 p. 10).

2.2 POLICIAMENTO

O policiamento ostensivo é qualquer ação ou atividade realizada pela Polícia Militar de forma rotineira, tendo como finalidade a prevenção de crimes, promover a segurança pública e a repreensão à criminalidade. Um dos objetivos do policiamento é promover um nível mais elevado de proximidade e confiança entre os agentes policiais e a comunidade que atendem.

(...) independente da estratégia de policiamento, as polícias têm papel central na redução do medo: reduzindo a frequência de alguns crimes, produzindo nas pessoas a sensação de que elas não estão sozinhas e indefesas diante da atuação dos criminosos e reforçando os laços de solidariedade e os mecanismos de coesão social. Mas, para isso, é necessário que elas gozem da confiança dos cidadãos. Sem esta confiança, as pessoas não estarão dispostas a cooperar com as investigações ou a ajudar os programas comunitários (COSTA & DURANTE, 2019, p. 31).

As atividades do policiamento ostensivo ocorrem com o deslocamento de equipes policiais nas ruas, abordagens de pessoa e veículos, controle e fiscalização de trânsito e atividades de atendimento emergencial em situações diversas. A prática dessas atividades transmite à sensação de segurança a população reduzindo assim o medo do crime, além de possibilitar que os serviços da polícia militar sejam acessíveis à população.

No que diz respeito à visibilidade intensificada da polícia e ao sentimento dos cidadãos de estarem informados sobre as atividades policiais, a confiança no policiamento aumenta. Beato Filho (2002) indica que a redução do medo do crime é uma consequência da diminuição da criminalidade, alcançada por meio da prática de um policiamento profissional, que inclui elementos como policiamento motorizado, visibilidade policial e resposta rápida, além do policiamento comunitário, que envolve o contato direto da polícia com os cidadãos, a confiança pública na polícia e a disseminação de informações para o público.

Se a presença policial não é adequada em termos de distribuição e visibilidade, se não há

uma resposta rápida a incidentes graves e se as investigações não são aprofundadas, é compreensível que o medo do crime possa aumentar.

3 METODOLOGIA

É importante ressaltar que, segundo Luna (1997, p. 05), ao se falar em pesquisa, está se referindo ao trabalho que “visa produção de conhecimento novo, relevante teórico e socialmente e fidedigno”, e, para atender os objetivos propostos na pesquisa, torna-se necessário a explicitação da metodologia que utilizada.

A metodologia nada mais é que descrever os caminhos utilizados para obtenção de êxito e tenham relevância científica e social. Desse modo, os objetivos traçados devem ser claros e coesos, para que assim atinjam desde a esfera acadêmica até os cidadãos mais afetados pelo tema abordado - sensação de medo e de segurança da população do setor Evelina Nour, na cidade de Catalão, Goiás.

Para isso, realizou-se uma pesquisa teórico conceitual com o intuito de aprofundar, analisar e entender os termos abordados na pesquisa para posteriormente chegar à compreensão do tema estudado, em que deu-se um levantamento bibliográfico, com estudos já publicados e que abordam a temática da sensação de medo e segurança da população frente à criminalidade

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem quantitativa, pois visa aplicar um questionário fechado, por meio do Google forms, estruturados com respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva sobre a percepção das pessoas em relação a sensação de segurança pública. O questionário abrange questões sobre fatores sócio demográficos, experiências de vitimização, medo do crime e percepção da sensação de segurança pública em relação aos serviços dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás com escala de respostas gradativas. O questionário foi aplicado junto aos moradores do bairro Evelina Nour, no Município de Catalão-GO, dentro de um período que compreende de setembro a outubro de 2023, por meio de aplicativos de mensagens instantâneas. A amostra é aleatória, e após a coleta de dados, as respostas foram compiladas e tratadas por meio de estatísticas descritivas a fim de compreender o percentual maior de respostas e por estatísticas de correlação de variáveis demográficas.

Frente às respostas obtidas, fez-se uma apresentação quantitativa dos dados, concomitante a uma análise qualitativa, uma vez que, segundo Gatti (2001, p. 74) o conceito

de quantidade e de qualidade em pesquisa apesar de serem diferentes, estão correlacionados.

[...] na medida que um lado a quantidade é uma interpretação, uma tradução, um significado que é atribuído à grandeza com que um fenômeno se manifesta (portanto é uma qualificação dessa grandeza) e, de outro, ela precisa ser interpretada qualitativamente, pois sem relação a algum referencial não tem sentido. (GATTI, 2001. p. 74).

E, frente às considerações apresentadas, é preciso salientar que o pesquisador não toma decisões que podem influenciar o resultado da pesquisa, apenas observa os resultados obtidos, para conduzir conclusões e análises da coleta de dados durante o processo (SILVA, 2004). Por fim, com a função de explorar, o artigo buscou conceder ao responsável pela pesquisa a aproximação com o tema, adquirindo inicialmente uma compreensão das características associadas ao problema pesquisado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse item do trabalho apresenta os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário, o qual foi respondido por 113 pessoas que residem e/ou trabalham no setor Evelina Nour, situado na cidade de Catalão, Estado de Goiás.

Trata-se de um setor relativamente novo, uma vez que foi inaugurado em 16 de janeiro de 2006. Está situado na região do nordeste do município de Catalão, sendo composto por unidades habitacionais, que foram construídas a partir da parceria entre a Prefeitura Municipal de Catalão e a Caixa Econômica Federal, com a concessão de financiamentos, de modo a reduzir o déficit habitacional da cidade e atender aos interesses sociais locais. Trata-se de um projeto que já está em sua terceira etapa, sendo que, na primeira etapa, foram construídas 260 habitações, dando origem ao Evelina Nour I (SILVA, 2016).

No ano de 2011 foram lançadas mais 450 moradias, dando origem ao Evelina Nour II (PORTALCATALÃO, 2011). E em 2020 houve o lançamento do projeto Evelina Nour 3, com a construção de mais 1500 casas (ABRÃO, 2020).

Trata-se de um setor que abriga, em sua maioria, pessoas pertencentes às classes C e D. O mesmo possui infraestrutura, com escolas, Unidade Básica de Saúde, comércios locais variados, rede de distribuição de água e esgoto, bem como rede de energia elétrica e acesso para empresas de telefonia móvel e fixa, assim como internet (SILVA, 2016).

Assim, frente à identificação do bairro que foi o campo de pesquisa e observação, dá-

se início à apresentação do questionário para, na sequência, mensurar os resultados obtidos.

O questionário foi composto, inicialmente, por questões de caráter sociodemográfico, que, nesse estudo, tem o objetivo de levantar informações relacionadas a gênero, idade, escolaridade, local em que reside, tempo de residência, exposição à violência, dentre outras questões que caracterizam o perfil da população entrevistada. No segundo momento, foram apresentadas questões que se voltaram para avaliar o nível de medo da população em relação a diferentes situações apresentadas, bem como são apresentadas questões com o objetivo de compreender a percepção desses participantes com relação à sensação de segurança, especialmente no que se refere ao serviço do policiamento ostensivo feito pela Polícia Militar do Estado de Goiás naquele setor.

Por fim, diante das respostas obtidas, são apresentadas análises, o que é feito através de tópicos, em que se trata, inicialmente, do perfil sociodemográfico dos(as) respondentes e na sequência é feita uma análise sobre os fatores relacionados ao medo e à segurança pública dessa população.

4.1 Perfil Sociodemográfico da Amostra

O questionário aplicado foi disponibilizado nas redes sociais, especialmente em grupos de *whatsapp*, em que foi divulgado o link de acesso a ele, de modo a possibilitar que as pessoas pudessem participar. Dessa forma, foram obtidas um total de 303 respostas, distribuídas da seguinte maneira:

Quadro 1 - Distribuição do número de participantes por bairro

Bairro / Setor	Número de participantes	%
Evelina Nour	113	37,3
Ipanema	110	36,3
Jardim Paraíso	21	6,9
Paineiras	26	8,5
Outros bairros / setores	33	10,8

Fonte: O Autor (2023).

Portanto, como foi determinado que o foco do trabalho seria o setor Evelina Nour, considerou-se apenas as respostas de seus moradores, que representam um total de 113 respondentes, correspondendo ao total de 37,3% das pessoas que responderam ao questionário. Dessa população, evidenciou-se que se tratam de 63 (55,75%) pessoas do sexo feminino e 50 (44,24%) do sexo masculino.

Outro aspecto considerado foi a idade dos participantes, em que observou-se uma maior participação de pessoas que estão na faixa etária entre 22 a 30 anos, com 49 respostas,

seguidos de 36 participantes que pertencem ao grupo com faixa etária entre 31 a 50 anos, 15 respondentes estão na faixa etária entre 51 e 60 anos além desses. 08 pessoas estão com idade entre 16 e 21 anos, enquanto 05 estão com 61 anos ou mais.

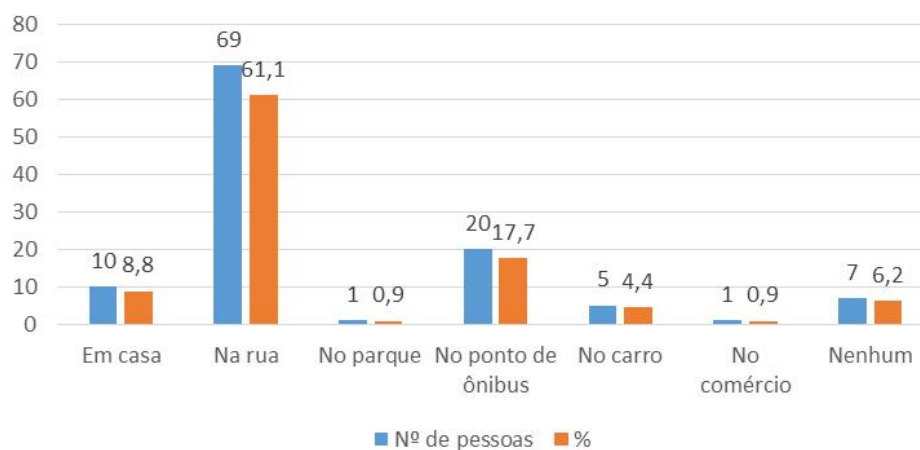
No que se refere à escolaridade, as respostas levaram à constatação de que a maioria daqueles(as) que responderam, 46 pessoas, concluíram o ensaio médio, enquanto 12 têm o ensino médio incompleto, observou-se, também, que 34 pessoas possuem o ensino superior completo, enquanto 11 começaram, mas ainda não concluíram um curso superior, os demais, 06 possuem o ensino fundamental completo e 04 o ensino fundamental incompleto.

Na sequência questionou-se sobre o tempo que a pessoa respondente reside no setor Evelina Nour, em que Identificou-se que a maioria, 78 pessoas, residem ali há mais de três anos, 23 pessoas moram no setor entre 1 a 3 anos e, por último, 12 pessoas, residem no bairro há menos de um ano.

Quanto ao número de pessoas com as quais os respondentes residem, observou-se que nove residem sozinhos(as), enquanto doze moram com mais de cinco pessoas, 53 residem com 3 a 5 pessoas, e 39 desses participantes vivem em casas com apenas duas pessoas.

A próxima questão teve o propósito de identificar o tipo de habitação em que essas pessoas moram, onde determinou-se o que é bastante comum em cidades interioranas, especialmente em bairros periféricos, que a maioria daqueles que participaram da pesquisa responderam que moram em casas térreas, 108 ou 95,4%, enquanto que apenas 03 (2,65%) vivem em apartamentos, resultantes de prédios particulares que possuem, no máximo, 04 apartamentos, e 02 (1,76%) em quitinete/casa geminada.

Gráfico 1 - Local que sente mais medo no bairro Evelina Nour

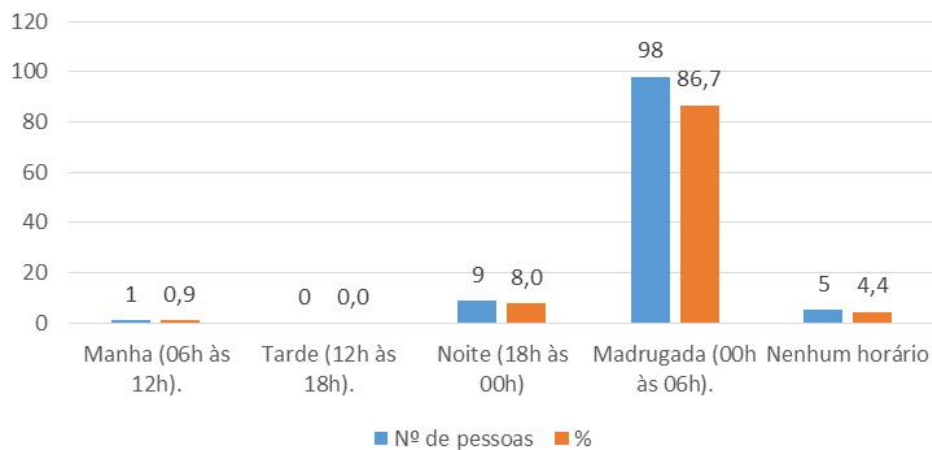


Fonte: Autor (2023).

Dando sequência, foi perguntado os locais em que essas pessoas mais têm sensação de medo no setor em que residem (Evelina Nour), onde foram apresentadas diferentes opções, e, conforme pode ser observado no Gráfico 1, a maioria das pessoas (61%) tem uma maior sensação de medo quando estão nas ruas do setor, enquanto que 17,7% se sentem amedrontados nos pontos de ônibus, 8,8% têm medo em suas casas, 4% ficam com sensação de medo quando se encontram dentro do carro, enquanto que 0,88% se sentem com medo no comércio e no parque, e 6,2% afirmam não sentir medo em nenhum local do bairro.

De modo a complementar, questionou-se sobre o horário que as pessoas sentem mais medo no setor.

Gráfico 3 - Horário que sente mais medo no bairro Evelina Nour



Fonte: Autor (2023).

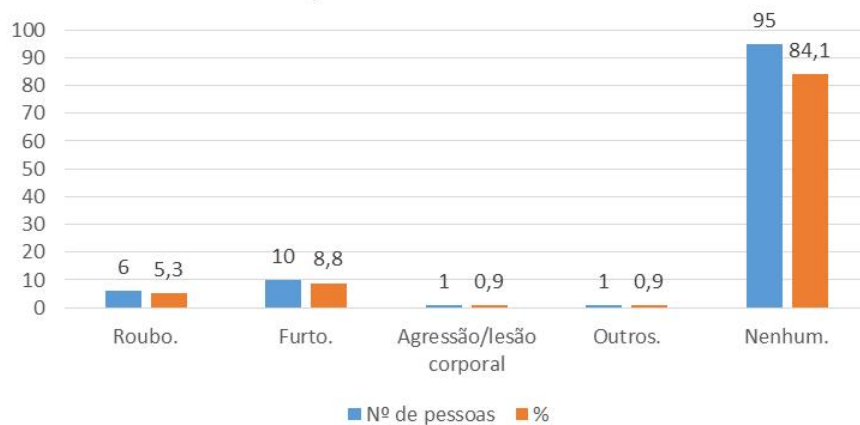
Conforme pode ser visualizado no Gráfico 3, 98 pessoas afirmaram que o período noturno, que vai das 00:00 às 06:00 horas da manhã, é o horário em mais têm a sensação de medo, apenas 01 pessoa relatou sentir medo no período da manhã, entre 6:00 e 12:00 horas, 09 participantes afirmam que a sua sensação de medo é maior no período que vai das 18:00 às 00:00 horas, enquanto que cinco pessoas relataram que não apresentam sensação de medo em nenhum horário.

A questão 10 perguntou o tipo de crime que causa mais medo aos entrevistados, em que foram apresentadas algumas alternativas e obteve-se o seguinte resultado: 08 pessoas relatam ter medo de furto; para 22 é o homicídio o crime que mais lhes amedronta; a maioria, representada por 62 pessoas, afirmam que o roubo lhes causa medo; 16 dos respondentes disseram que os crimes de violência sexual, como o estupro, é o que mais representa medo para eles; apenas 01 pessoa afirma que tem medo de outro tipo de crime; e 04 enfatizaram não

ter medo de nenhum tipo de crime.

A próxima pergunta questionou se o participante já foi vítima de algum tipo de crime no bairro Evelina Nout, onde a maioria, 95 pessoas, destacaram que nunca sofreram nenhum tipo de violência, no entanto, 10 pessoas relatam ter sido vítimas de furto, 06 de roubo, 01 sofreu agressão/lesão corporal e 01 afirmar que foi vítima de outro tipo de crime, conforme pode ser verificado no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?



Fonte: Autor (2023).

Como se observa no Gráfico 4, a resposta que prevaleceu foi de que a maioria (84,1%) não foram vítimas de nenhum tipo de violência. Observou-se, também, nesse caso, que entre aqueles que sofreram algum tipo de violência, os casos mais comuns são de roubo e furto, somando um total de 14,10% das pessoas que responderam ao questionário.

Dando sequência, foi perguntado se o entrevistado tem informação de algum parente ou vizinho que tenha sido de crime no último ano, em que 46 dos respondentes disseram que não tem nenhum parente ou familiar que tenha sido vítima de algum tipo de crime, enquanto que 23 pessoas afirmam que sim, tiveram parentes ou vizinhos que foram vítimas, e 44 participantes relatam não saber, não têm essa informação.

A questão seguinte questionou se a pessoa que participou da pesquisa pertence a alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro, e o que se observa é que 59 respondentes, que é a maioria, afirma que participa, enquanto 53 não participam, e 01 pessoa relatou que não tem conhecimento sobre esse assunto.

Então, foi perguntado através de quais meios os participantes são informados sobre a ocorrência de crimes e atos de violência no bairro, e observou-se que 10 pessoas disseram que

têm essas informações por meio de conversas com as pessoas que residem no bairro, 21 apontam que têm acesso através da internet, 01 pessoa diz que não tem essas informações através de nenhum meio, 06 pessoas afirmam que essas notícias lhes chega pela televisão, e 75 relatam que obtém essas informações a partir das redes sociais (*whatsapp/instagram/facebook*). Essa resposta da maioria destaca o papel da mídia na disseminação da informação, levando ao conhecimento das pessoas os acontecimentos referentes a crimes que ocorrem em determinada localidade, sendo, portanto, um fator que acentua o medo da população.

4.2 LEVANTAMENTO DA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA E MEDO

A avaliação da sensação de segurança da população desempenha um papel crucial na compreensão da dinâmica urbana e na formulação de políticas eficazes. Enquanto as estatísticas criminais oferecem uma visão objetiva da incidência de crimes, a percepção subjetiva da segurança influencia diretamente o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos. Entender como as pessoas se sentem em relação à segurança em seu ambiente cotidiano é fundamental para a criação de estratégias que não apenas abordem a realidade dos crimes, mas também atendam às preocupações e experiências individuais. A sensação de segurança influencia a participação comunitária, a mobilidade urbana e a coesão social. Portanto, a avaliação cuidadosa dessa percepção não apenas contribui para a eficácia das políticas de segurança, mas também promove um ambiente urbano mais inclusivo e resiliente, onde os cidadãos se sintam capacitados e seguros em suas comunidades (SILVA, 2016).

Dessa forma, foi apresentada a sequência de questões que seguem, parte para identificar a sensação de segurança, onde obteve-se os resultados apresentados no Quadro 2, que tem, inicialmente, a intenção de evidenciar se o indivíduo se sente seguro ao andar pelas ruas do Evelina Nour durante o dia, em que 63 pessoas afirmaram que concordam parcialmente com essa afirmação; 25 concordam totalmente com essa observação; enquanto 09 discordam parcialmente e 07 discordam parcialmente, e 09 afirmaram que não concordam e nem discordam dessa afirmação.

A próxima pergunta apresentou a seguinte afirmação: “Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite”. Frente a ela, os respondentes afirmaram: 29 concordaram parcialmente, 05 concordaram totalmente, 32 discordaram parcialmente, 18 discordaram totalmente da afirmação, e 29 se mostraram neutros, não concordando, nem tampouco discordando.

Quadro 2 - Percepção de segurança da população do Bairro Evelina Nour

	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	7	6,2	9	8,0	9	8,0	63	55,8	25	22,1
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	18	15,9	32	28,3	29	25,7	29	25,7	5	4,4
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	2	1,8	3	2,7	1	0,9	57	50,4	50	44,2
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	4	3,5	4	3,5	9	8,0	52	46,0	44	38,9
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	2	1,8	9	8,0	10	8,8	44	38,9	48	42,5
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	2	1,8	2	1,8	4	3,5	48	42,5	57	50,4
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	2	1,8	3	2,7	1	0,9	51	45,1	56	49,6
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	2	1,8	6	5,3	2	1,8	56	49,6	36	31,9
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	2	1,8	3	2,7	4	3,5	53	46,9	51	45,1
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	3	2,7	4	3,5	11	9,7	54	47,8	41	36,3
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	4	3,5	4	3,5	9	8,0	52	46,0	44	38,9
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	1	0,9	4	3,5	8	7,1	54	47,8	46	40,7
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	2	1,8	5	4,4	5	4,4	54	47,8	47	41,6
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	47	41,6	29	25,7	10	8,8	57	50,4	39	34,5
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	1	0,9	4	3,5	8	7,1	57	50,4	43	38,1
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	1	0,9	5	4,4	16	14,2	50	44,2	41	36,3
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	2	1,8	4	3,5	4	3,5	57	50,4	46	40,7

Fonte: Autor, 2023.

No que se refere à segurança quando se trata da polícia, foi apresentada a afirmação: “Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa”, então 57 pessoas concordaram parcialmente com essa colocação, 50 concordaram totalmente, 03 pessoas discordaram parcialmente, 02 pessoas discordaram totalmente, e uma pessoa afirma não concordar e nem discordar da afirmação. Desse modo, frente às respostas da maioria dos respondentes, ficou claro que a presença do policiamento ostensivo passando de viatura lhes oferece uma maior sensação de segurança no bairro.

Também foi apresentada a afirmação: “Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas”, e 52 dos participantes relatam que concordam parcialmente com essa abordagem, 44 disseram que concordam totalmente, 04 disseram que discordam totalmente, 04 discordam parcialmente e 09 afirmam não discordar e nem concordar. Essas respostas confirmam a colocação da pergunta anterior, deixando, mais uma vez, claro, que a presença dos policiais oferece uma maior tranquilidade à população, lhes permitindo uma sensação maior de segurança.

A sensação de segurança foi demonstrada também, quando a maioria das pessoas responderam que concordam totalmente ou parcialmente com ações da polícia, onde citou-se quando às visualiza fazendo blitz de trânsito, revistas e buscas em pessoas e/ou veículos, muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas, quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas, vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas, passando ou prestando socorro em emergências, bem como concordam totalmente ou parcialmente que a polícia civil nas ruas, bem como fazendo investigações de criminosos no bairro lhes traz mais segurança. Também fica evidente que sentem essa sensação de segurança quando sabem de ações policiais nos presídios, e quando veem a guarda municipal pelas ruas, parques ou praças, assim como quando percebem a existência de câmeras de monitoramento pelas ruas, e ao ver notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade. Outro fator que também representou maior sensação de segurança para a população, se refere a quando são atendidos pelos órgãos de segurança estaduais goianos, e, de um modo geral, grande parte das pessoas que participaram da pesquisa afirmam se sentir seguros no Estado de Goiás.

Assim, conforme pode ser observado nos itens apresentados anteriormente, a presença e a ação da segurança pública, representa maior sentimento de segurança para a população do bairro Evelina Nour, uma vez que em todas hipóteses apresentadas prevaleceram mais 100 pessoas concordando totalmente ou parcialmente com a afirmação apresentada. Desse modo,

fica claro a importância da presença de um policiamento ostensivo nos bairros, pois isso garante maior segurança e qualidade de vida à população.

A presença e a ação da segurança pública são elementos cruciais na construção e fortalecimento da sensação de segurança dentro das comunidades urbanas. A visibilidade e a interação proativa das forças de segurança não apenas dissuadem atividades criminosas, mas também geram confiança entre os cidadãos. O policiamento comunitário, por exemplo, desempenha um papel fundamental ao estabelecer uma presença constante e familiar nos bairros, facilitando o diálogo e a colaboração entre a população e as autoridades.

Além disso, a implementação de estratégias de policiamento baseadas em dados e inteligência contribui para a eficiência na prevenção de crimes. O uso de tecnologias avançadas, como câmeras de vigilância e análise preditiva, possibilita uma resposta mais rápida e direcionada às áreas de maior vulnerabilidade. Isso não apenas reforça a eficácia das ações de segurança, mas também transmite uma mensagem de controle e proteção à população (SILVA & BEATO FILHO, 2013).

Conforme Santos (2020), ao investir na capacitação dos agentes de segurança para abordagens não apenas reativas, mas também proativas, as comunidades podem experimentar uma mudança tangível na percepção de segurança. Ações educativas, programas de interação comunitária e a participação ativa em eventos locais contribuem para que a segurança pública não seja apenas uma presença física, mas um elemento integrado à vida cotidiana, promovendo uma sensação de segurança mais robusta e duradoura. Assim, a presença efetiva da segurança pública não apenas resguarda as comunidades, mas também cria laços de confiança que são essenciais para a construção de ambientes urbanos verdadeiramente seguros.

Na sequência busca-se compreender aspectos referentes à sensação de medo da população do Bairro Evelina Nour. Essas questões são importantes, visto que, identificar a sensação de medo na população é uma dimensão crucial na abordagem de questões relacionadas à segurança urbana.

Sendo assim, foram apresentadas algumas afirmações/situações, em que os participantes demonstraram sua opinião, demonstrando seu nível de sensação de medo frente a lugares, situações e/ou pessoas, conforme pode ser observado no Quadro 3.

Ficou evidente que a estrutura das ruas, se constitui enquanto um dos fatores que causam medo e insegurança entre a população, além de outras situações em que se percebe a presença de pessoas suspeitas.

Quadro 3 - Percepção de medo/insegurança no Bairro Evelina Nour

	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%
A. Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	3	2,7	2	1,8	2	1,8	60	53,1	46	40,7
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.	3	2,7	2	1,8	10	8,8	66	58,4	32	28,3
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	2	1,8	8	7,1	21	18,6	55	48,7	27	23,9
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	2	1,8	2	1,8	3	2,7	56	49,6	50	44,2
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.	2	1,8	5	4,4	7	6,2	57	50,4	42	37,2
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	9	8,0	15	13,3	26	23,0	45	39,8	18	15,9
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.	2	1,8	3	2,7	13	11,5	62	54,9	33	29,2
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.	7	6,2	7	6,2	22	19,5	56	49,6	21	18,6
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	3	2,7	5	4,4	15	13,3	63	55,8	27	23,9
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	5	4,4	3	2,7	7	6,2	65	57,5	33	29,2
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	4	3,5	2	1,8	8	7,1	75	66,4	24	21,2

Fonte: Autor, 2023.

Torna-se evidente que a presença de segurança pública é fator primordial para garantir maior segurança, bem como torna-se evidente a necessidade de mais investimentos por parte dos governantes, garantindo ruas com mais iluminação, lotes limpos e cuidados com casas e/ou terrenos abandonados.

Observar os fatores que levam ao medo da população, que se torna é um imperativo essencial para compreender a dinâmica social nas comunidades urbanas. O medo, embora muitas vezes intangível, exerce uma influência profunda na qualidade de vida e na coesão social. Identificar as raízes desse sentimento é uma abordagem fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de segurança pública e políticas urbanas. A análise cuidadosa desses fatores proporciona *insights* cruciais, permitindo que se aborde não apenas a

criminalidade objetiva, mas também as percepções subjetivas de risco.

O medo, muitas vezes subjetivo e influenciado por uma variedade de fatores, pode moldar significativamente o comportamento das pessoas e impactar negativamente a qualidade de vida em áreas urbanas. Compreender as fontes e os motivadores desse medo é essencial para desenvolver estratégias que não apenas reduzam a criminalidade objetiva, mas também abordem as preocupações percebidas pelos cidadãos. A identificação da sensação de medo permite uma abordagem mais holística na criação de ambientes urbanos seguros, levando em consideração não apenas a presença de crimes, mas também a percepção do risco (BEATO FILHO, 2001).

A criminalidade no Brasil é uma preocupação séria que requer esforços contínuos por parte do governo, das autoridades de segurança pública e da sociedade como um todo. O combate à criminalidade envolve políticas de prevenção, investimentos em segurança, melhoria do sistema de justiça e outras medidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segurança pública é um pilar essencial para o funcionamento harmonioso das sociedades urbanas. Conforme ficou evidente no estudo realizado junto à população do Bairro Evelina Nour, o policiamento, como sua expressão mais visível, desempenha um papel crucial na manutenção da ordem e na proteção dos cidadãos, oferecendo uma sensação de maior segurança e menor medo à população. No entanto, a eficácia do policiamento vai além das estatísticas de criminalidade, permeando a complexa teia de emoções que influenciam a vida nas cidades: a sensação de medo e insegurança.

A sensação de medo, muitas vezes subjetiva, é moldada por uma variedade de fatores. Desde a presença de crimes tangíveis até a percepção do ambiente urbano, o medo pode ser alimentado por desigualdades socioeconômicas, desorganização social e até mesmo por narrativas midiáticas. Identificar os fatores que causam medo é essencial para abordar as raízes do problema e desenvolver estratégias eficazes.

Nesse cenário, os órgãos de segurança desempenham um papel crucial nesse cenário. Para além de sua função repressiva, sua presença ativa e comprometida nas comunidades é vital para construir pontes de confiança entre a população e as forças de segurança. A implementação de políticas públicas que promovam a prevenção, a inclusão social e o diálogo comunitário é fundamental para mitigar o medo e fomentar a segurança.

A estrutura urbana também desempenha um papel fundamental. Ruas bem iluminadas, espaços públicos projetados para promover a interação social e um planejamento urbano inclusivo são componentes-chave para criar ambientes que inspirem confiança. O desenvolvimento de infraestruturas que facilitem o policiamento comunitário e estratégias de segurança baseadas na participação ativa da população são investimentos vitais para a construção de cidades mais seguras e acolhedoras.

Em síntese, a segurança pública transcende a mera presença policial. Compreender e abordar a sensação de medo e insegurança demanda uma abordagem multifacetada, que inclua ações coordenadas dos órgãos de segurança, políticas públicas voltadas para a prevenção e uma estrutura urbana que promova a coesão social. Somente através dessa abordagem integrada podemos aspirar a cidades verdadeiramente seguras, onde cada cidadão se sinta parte de uma comunidade resiliente e protegida.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, Maysa. Lançada obra de construção das casas do Evelina Nour III. Fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.maysabrao.com.br/lancada-obra-de-construcao-das-casas-do-evelina-nour-iii/>. Acesso em outubro de 2023.
- BEATO FILHO, C.C. Discutindo a reforma das polícias no Brasil. Dossiê: Segurança pública e reforma das polícias na América Latina - Encarte Digital. **Civitas**. Porto Alegre, v. 16, n. 4, out.-dez. 2016.
- BRASIL. Presidência da República Federativa do Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988. Legislação Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: setembro de 2023.
- BRASIL. Lei de Introdução ao Código Penal e à Lei de Contravenções Penais. **Vade Me-cum**. Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antônio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Livia Céspedes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- COSTA, Arthur Trindade Maranhão & DURANTE, Marcelo Ottoni. A Polícia e o Medo do Crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/001152582019172>. Acesso em: outubro de 2023.
- DANTAS, G.F.L. Informação pública sobre crime e precedentes da União Européia e Estados Unidos da América. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. Segurança Pública on line. Biblioteca. Artigos. 2006.

FILOCRE, L. D. **Direito policial moderno: polícia de segurança pública no direito administrativo brasileiro**. São Paulo: Almedina, 2017.

GATTI, Bernardete A. Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos-chave. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, setembro-diciembre, 2006.

GOIÁS, Secretaria de Segurança Pública do Estado. **Estatísticas**. Observatório de Segurança Pública. Goiás, setembro/2023. Disponível em: <https://www.seguranca.go.gov.br/estatisticas>. Acesso em outubro de 2023.

GUEDES, Inês. **Medo do crime: emergência, reações emocionais e discursos**. Contributos para a utilização de multi-metodologias. Tese (Doutorado em Criminologia). Faculdade de Direito da Universidade do Porto, 2016. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/90609?mode=full>. Acesso em setembro de 2023.

LUNA, S.V.de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Educ, 1997.
OMS - Organização Mundial de Saúde. World Health Organization. Global consultation on violence and health. **Violence: a public health priority**. Geneva: WHO; 1996 (document WHO/EHA/ SPI.POA.2), 2002.

PORTALCATALÃO. **Prefeitura inaugura 450 casas no bairro Evelina Nour II com show de Amado Batista**. 2011. Disponível em: <http://www.portalcatalao.com.br/portal/noticias/cidade/prefeitura-inaugura-450-casasno-bairro-evelina-nour-ii-com-show-de-amado-batista,mtexmzq.html>. Acesso em: outubro de 2023.

RICO, José Maria; SALAS, Luis. Delito Insegurança e Polícia. **Novas Perspectivas**. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. 1992.

SANTOS, L. C. dos. **Medo do Crime e Estudantes Deslocados**. 2020. 100f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2020

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 30, 2013.

SILVA, Magda Valéria da. Trabalho de campo no espaço urbano de Catalão/Goiás: uma proposta pedagógica. **VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia**. 2015. Disponível em: https://www.falaprofessor2015.agb.org.br/resources/anais/5/1441765172_ARQUIVO_TRABALHODECAMPOESPACOURBANODECATALAOGOIAS.pdf. Acesso em outubro de 2023.

SZABÓ, Ilona. **Segurança pública para virar o jogo**. 1.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSACÃO DE SEGURANÇA –
BAIRRO EVELINA NOUR**

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 31 a 50 anos

() de 22 a 30 anos

() de 51 a 60 anos

de 61 anos acima

4. Grau de escolaridade*

Ensino fundamental completo

Ensino médio incompleto

Ensino fundamental incompleto

Ensino superior completo

Ensino médio completo

Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

Até um ano.

De 1 a 3 anos.

Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

Sozinho(a).

com 3 a 5 pessoas.

com 2 pessoas.

com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

Apartamento.

Condomínio fechado

Quitinete/casa geminada.

Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

Em casa.

Na rua.

No carro.

No parque.

No comércio

No ponto de ônibus.

Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

Manhã (06h às 12h).

Madrugada (00h às 06h).

Tarde (12h às 18h).

Nenhum horário

Noite (18h às 00h).

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

Homicídio.

Furto.

Violência sexual/estupro.

Outros.

Roubo.

Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- Roubo. Violência sexual
 Furto. Outros.
 Agressão/lesão corporal Nenhum.
 Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- Televisão.
 Internet.
 Redes sociais (whatsapp/instagram/
facebook).
 Jornal impresso.
 Conversando com pessoas no seu
bairro.
 Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da					

Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

APÊNDICE B – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA – BAIRRO EVELINA NOUR

1. Moro/trabalho no Bairro Evelina Nour

Bairro / Setor	Número de participantes	%
Evelina Nour	113	37,3
Ipanema	110	36,3
Jardim Paraíso	21	6,9
Paineiras	26	8,5
Outros bairros / setores	33	10,8

2. Sexo*

Sexo	nº de pessoas	%
Masculino	8	7,1
Feminino	49	43,4

3. Idade*

	Nº de pessoas	%
de 16 até 21 anos	8	7,1
de 22 a 30 anos	49	43,4
de 31 a 50 anos	36	31,9
de 51 a 60 anos	15	13,3
de 61 anos acima	5	4,4

4. Grau de escolaridade*

	Nº de pessoas	%
Ensino fundamental completo	6	5,3
Ensino fundamental incompleto	4	3,5
Ensino médio completo	46	40,7
Ensino médio incompleto	12	10,6
Ensino superior completo	34	30,1
Ensino superior incompleto	11	9,7

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

	Nº de pessoas	%
Até um ano	12	10,6
De 1 a 3 anos	10	8,8
Mais de 3 anos	78	69,0

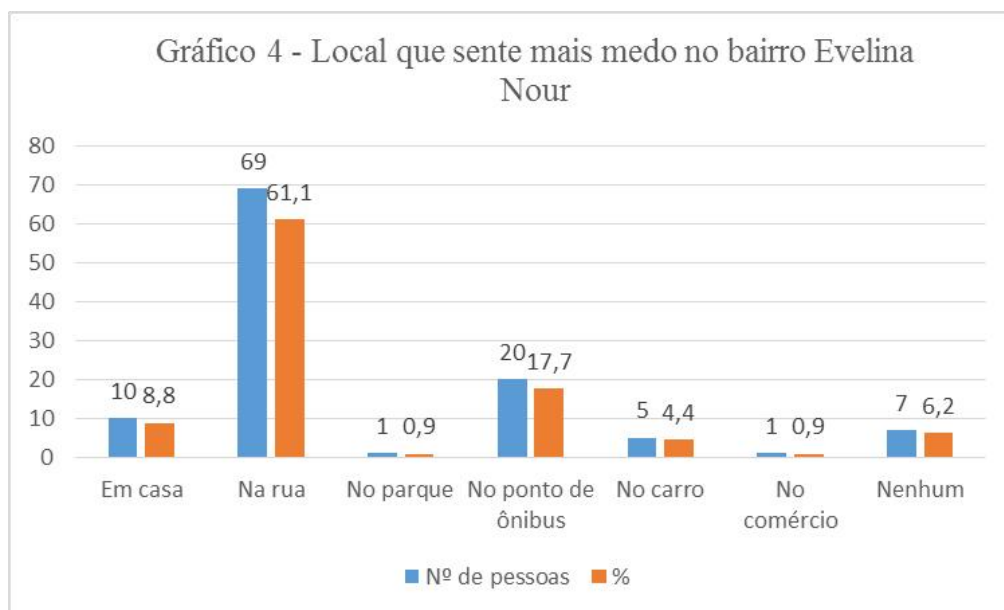
6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

	Nº de pessoas	%
Sozinho(a).	9	8,0
com 2 pessoas.	39	34,5
com 3 a 5 pessoas.	53	46,9
com mais de 5 pessoas	12	10,6

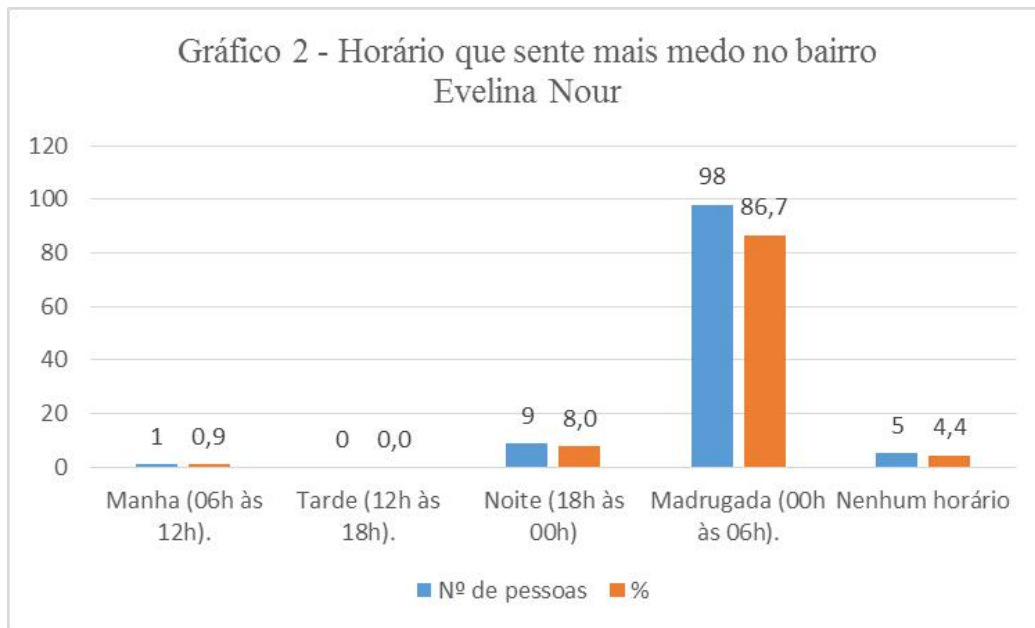
7. Você reside em?*

	Nº de pessoas	%
Apartamento.	9	8,0
Quitinete/casa geminada.	39	34,5
Condomínio fechado	53	46,9
Chácara/sítio ou propriedade rural	12	10,6

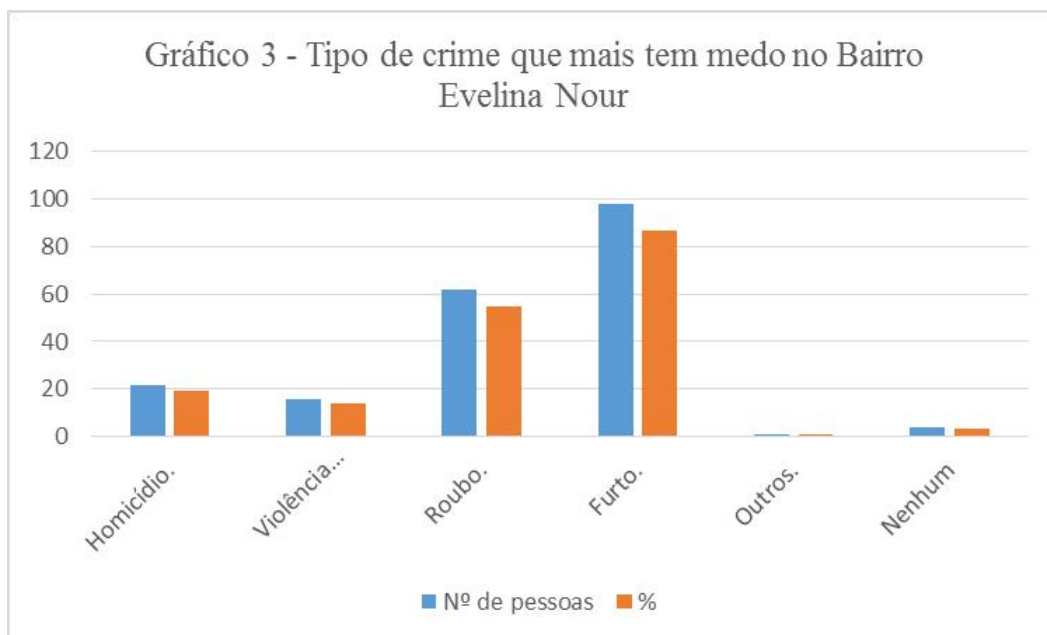
8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*



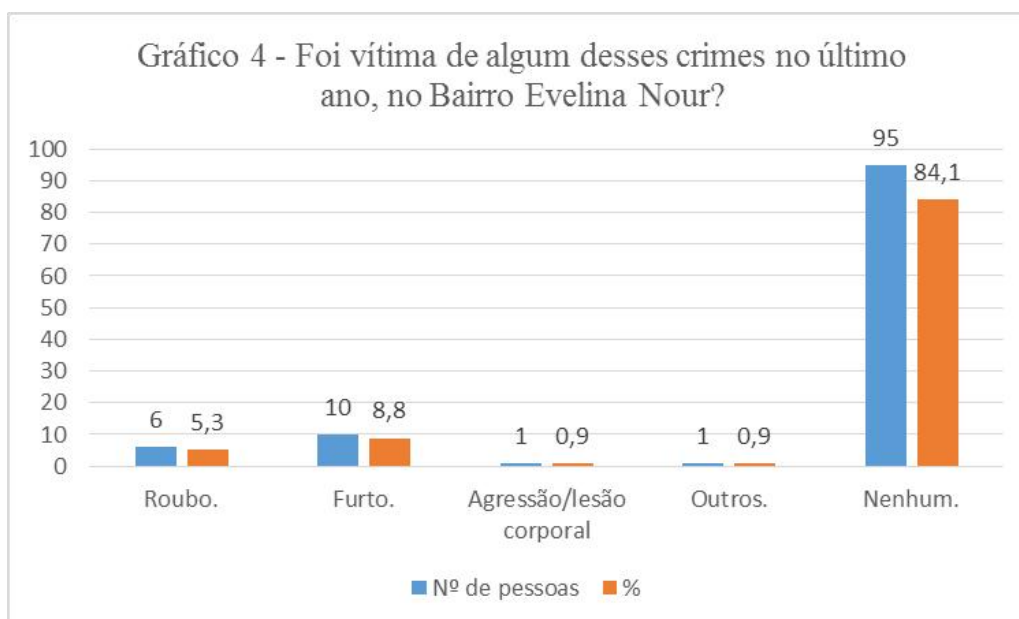
9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*



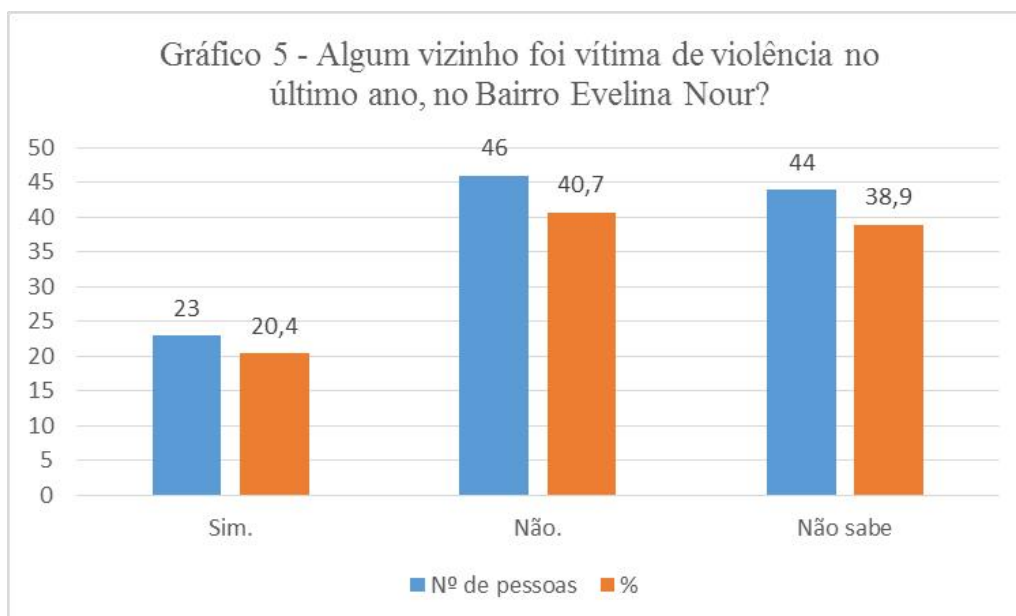
10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*



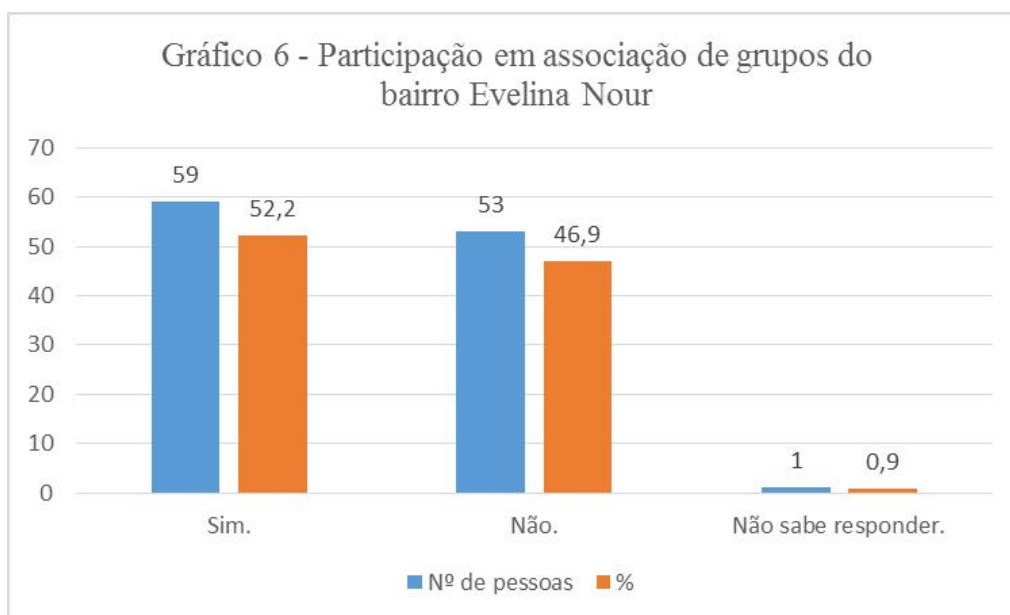
11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *



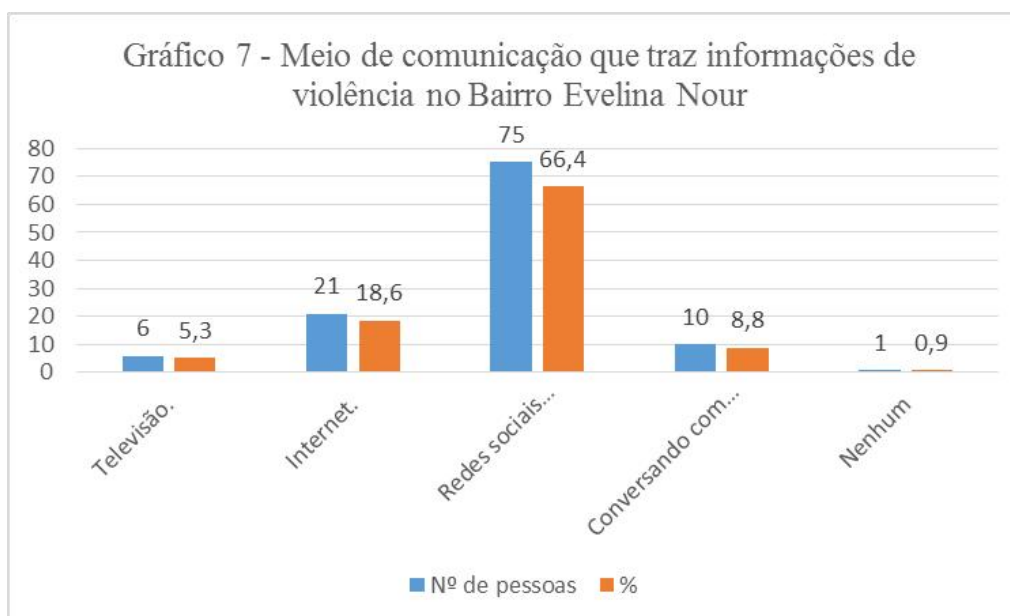
12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*



13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*



14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *



15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

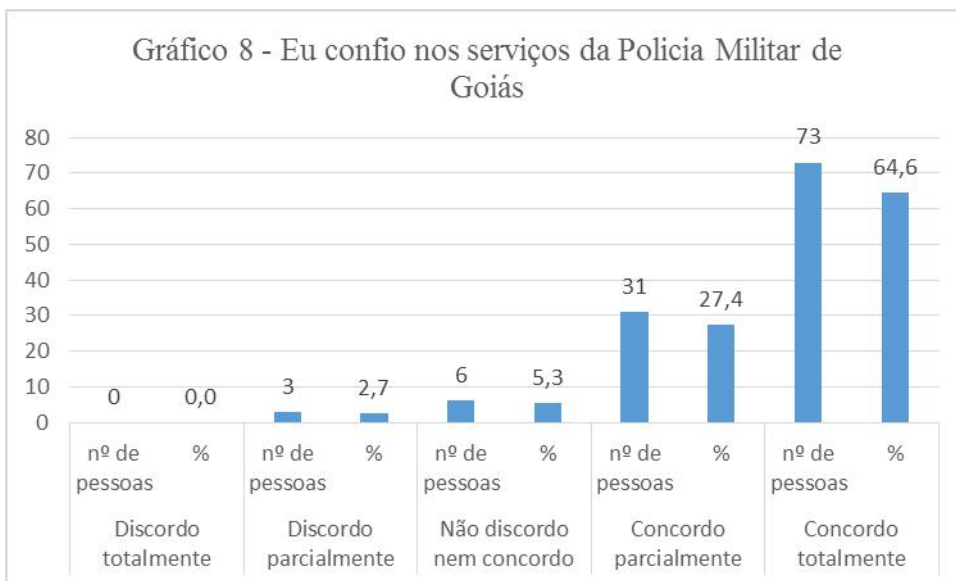
	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	7	6,2	9	8,0	9	8,0	63	55,8	25	22,1
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	18	15,9	32	28,3	29	25,7	29	25,7	5	4,4
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	2	1,8	3	2,7	1	0,9	57	50,4	50	44,2
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	4	3,5	4	3,5	9	8,0	52	46,0	44	38,9
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	2	1,8	9	8,0	10	8,8	44	38,9	48	42,5
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	2	1,8	2	1,8	4	3,5	48	42,5	57	50,4
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	2	1,8	3	2,7	1	0,9	51	45,1	56	49,6
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	2	1,8	6	5,3	2	1,8	56	49,6	36	31,9
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	2	1,8	3	2,7	4	3,5	53	46,9	51	45,1
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	3	2,7	4	3,5	11	9,7	54	47,8	41	36,3
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	4	3,5	4	3,5	9	8,0	52	46,0	44	38,9
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	1	0,9	4	3,5	8	7,1	54	47,8	46	40,7
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	2	1,8	5	4,4	5	4,4	54	47,8	47	41,6
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	47	41,6	29	25,7	10	8,8	57	50,4	39	34,5
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	1	0,9	4	3,5	8	7,1	57	50,4	43	38,1
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	1	0,9	5	4,4	16	14,2	50	44,2	41	36,3
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	2	1,8	4	3,5	4	3,5	57	50,4	46	40,7

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%
A. Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	3	2,7	2	1,8	2	1,8	60	53,1	46	40,7
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.	3	2,7	2	1,8	10	8,8	66	58,4	32	28,3
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	2	1,8	8	7,1	21	18,6	55	48,7	27	23,9
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	2	1,8	2	1,8	3	2,7	56	49,6	50	44,2
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.	2	1,8	5	4,4	7	6,2	57	50,4	42	37,2
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	9	8,0	15	13,3	26	23,0	45	39,8	18	15,9
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.	2	1,8	3	2,7	13	11,5	62	54,9	33	29,2
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.	7	6,2	7	6,2	22	19,5	56	49,6	21	18,6
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	3	2,7	5	4,4	15	13,3	63	55,8	27	23,9
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	5	4,4	3	2,7	7	6,2	65	57,5	33	29,2
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	4	3,5	2	1,8	8	7,1	75	66,4	24	21,2

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás	0	0,0	3	2,7	6	5,3	31	27,4	73	64,6



18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito		Insatisfeito		Nem insatisfeito nem satisfeito.		Satisfeito.		Muito satisfeito	
	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%	nº de pessoas	%
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás	2	1,8	1	0,9	7	6,2	31	27,4	72	63,7

